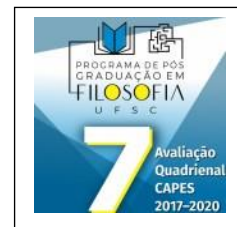




MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS
DEPARTAMENTO DE FILOSOFIA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM FILOSOFIA



PLANO DE ENSINO

Nome da Disciplina: Ontologia e Filosofia da Arte I

Código da Disciplina: FIL410058

Semestre: 2024.1 / Início: 14/03/2024 - Fim: 20/06/2024

Professor(a): Luan Corrêa da Silva

E-mail: luan.correa.silva@ufsc.br

Dia/Horário: Quinta-feira, 14h30-18h

Local: PPGFil/UFSC – Sala xxxx do CFH

Horário e local de atendimento: Quartas-feiras, 16h-18h, na sala 15, bloco C, 2º andar (corredor de salas dos professores), ou por agendamento prévio

EMENTA

Estudo de questões ontológicas e metafísicas inerentes às estéticas filosóficas e aos diferentes discursos sobre as artes.

OBJETIVO

A disciplina tem por objetivo o aprofundamento do estudo sobre a metafísica da música de Schopenhauer.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- 1) Metafísica do belo: trata-se do estudo dirigido e contextualizado da metafísica do belo de Schopenhauer, das categorias estéticas modernas, em especial do belo e do sublime, tais como estas são formuladas especialmente por Kant e Schiller;
- 2) A metafísica da música de Schopenhauer: estudo dirigido do texto schopenhaueriano à luz de exemplos da música romântico-alemã de Beethoven e Wagner, bem como da interpretação nos estudos sobre o filósofo, a fim de levantar os possíveis impasses e propostas de soluções;
- 3) O sublime na contemporaneidade: trata-se do exercício estético de reflexão sobre o sublime musical além de seu contexto histórico, a partir das propostas contemporâneas de Sandra Shapshay em “Poetic Intuition and the Bounds of Sense: Metaphor and Metonymy in Schopenhauer's Philosophy”, de Lyotard em “O instante, Newman” e “O sublime e a vanguarda”, de Jair Barboza em “Sublime dinâmico e pintura Turner e Pollock”, de Maria Lúcia Cacciola em “A contemplação estética: Schopenhauer e Mondrian” e de Rosa Gabriella Gonçalves em “Abstração e empatia: Schopenhauer e a fundamentação da arte abstrata”.

METODOLOGIA

Leitura sistemática, análise e discussão de textos filosóficos.

AVALIAÇÃO

A avaliação do curso se dará pela entrega de um artigo científico com condições mínimas para ser submetido a um periódico da área de Filosofia avaliado no estrato A pelo QUALIS-CAPES (2017-2020), cujos dados podem ser consultados em:

<https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/veiculoPublicacaoQualis/listaConsultaGeralPeriodicos.jsf>

Mais instruções serão informadas em aula.

FREQUÊNCIA

De acordo com o Regimento do Programa de Pós-Graduação em Filosofia da Universidade Federal de Santa Catarina, Art. 56., “A frequência é obrigatória e não poderá ser inferior a 75% (setenta e cinco por cento) da carga horária programada por disciplina ou atividade acadêmica”, isto é, 9 (nove) aulas.

CRONOGRAMA

Aula 1 (14/03): Apresentação da turma e do Plano de Ensino;

21/03: Não haverá aula em virtude das atividades do prof. no X Colóquio Internacional Schopenhauer, em São Paulo.

Aula 2 (28/03): A metafísica do belo de Schopenhauer: as Ideias platônicas e a arte;

Aula 3 (04/04): A metafísica do belo de Schopenhauer: as categorias estéticas kantianas;

Aula 4 (11/04): A metafísica do belo de Schopenhauer: o sublime e o trágico em Schiller;

Aula 5 (18/04): A metafísica da música de Schopenhauer: O mundo, I, § 52 e II, Cap. 39;

Aula 6 (25/04): A metafísica da música de Schopenhauer: O mundo, I, § 52 e II, Cap. 39;

Aula 7 (02/05): A metafísica da música de Schopenhauer: o Beethoven-Schrift de Wagner;

Aula 8 (09/05): A metafísica da música de Schopenhauer: a recepção de Nietzsche;

Aula 9 (16/05): A metafísica da música de Schopenhauer: artigo “A música como vontade e representação”, de Gunther Zöller;

Aula 10 (23/05): A metafísica da música de Schopenhauer: artigo “Poetic Intuition and the Bounds of Sense: Metaphor and Metonymy in Schopenhauer's Philosophy”, de Sandra Shapshay;

Aula 11 (06/06): O sublime na contemporaneidade: “O instante, Newman”, “O sublime e a vanguarda”, de Lyotard;

Aula 12 (13/06): O sublime na contemporaneidade: “A contemplação estética: Schopenhauer e Mondrian”, de Cacciola, e “Abstração e empatia: Schopenhauer e a fundamentação da arte abstrata”, de Rosa Gabriella Gonçalves;

Aula 13 (20/06): Entrega e avaliação dos artigos.

BIBLIOGRAFIA

Primária

CACCIOLA, M. L. A contemplação estética: Schopenhauer e Mondrian. *Dois pontos*, Curitiba, São Carlos, vol. 11, n. 1, p. 91-103, abril, 2014. DOI: <http://dx.doi.org/10.5380/dp.v11i1.34592>.

GONÇALVES, R. G. Abstração e empatia: Schopenhauer e a fundamentação da arte abstrata. *Voluntas: Revista Internacional de Filosofia*, v. 12, e23, 2021. DOI: <https://doi.org/10.5902/2179378667561>.

KANT, I. *Crítica da Faculdade do Juízo*. Tradução de Valério Rohden e Antônio Marques. 2. ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2010.

LYOTARD, J.F. *O Inumano*. Considerações sobre o Tempo. Trad. Ana Cristina Seabra e Elisabete Alexandre. Lisboa: Editorial Estampa, 1997.

NIETZSCHE, F. *O nascimento da Tragédia ou helenismo e pessimismo*. Trad. de J. Guinsburg. São Paulo: Companhia das Letras, 1993.

PLATÃO. *A República*. Texto grego John Burnet; tradução Carlos Alberto Nunes; editor convidado Plínio Martins Filho; coordenação Benedito Nunes e Victor Sales Pinheiro, 4. ed. (bilíngue), Belém: ed.ufpa, 2016.

PLATÃO. *Fedro*. Texto grego John Burnet; tradução Carlos Alberto Nunes; editor convidado Plínio Martins Filho; coordenação Benedito Nunes e Victor Sales Pinheiro, 3. ed. (bilingue) - Belém: ed.ufpa, 2011.

SCHILLER, F. *Do sublime ao trágico*. Organização de Pedro Süsskind, tradução e ensaios de Pedro Süsskind e Vladimir Vieira. Belo Horizonte: Autêntica, 2011.

SCHOPENHAUER, A. *O mundo como vontade e como representação, 1º tomo*; Tradução, apresentação, notas e índices de Jair Barboza. São Paulo: Editora UNESP, 2005.

SCHOPENHAUER, A. *O mundo como vontade e como representação, Tomo II*: Suplementos aos quatro livros do primeiro tomo. Tradução, apresentação, notas e índices de Jair Barboza. 1ª ed. São Paulo: Editora Unesp, 2015.

WAGNER, R. *Beethoven*. Trad. Anna Hartmann Cavalcanti. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2010.

ZÖLLER, G. A música como vontade e representação. Trad. Mário Videira. *Cadernos de Filosofia Alemã*, n. 16, 2010, p. 55-80. DOI: <https://doi.org/10.11606/issn.2318-9800.v0i16p55-80>.

Secundária

BARBOZA, J. Sublime dinâmico e pintura Turner e Pollock. *ethic@*, Florianópolis, v. 11, n. 2, p. 105-28, 2012.

BENCHIMOL, M. A casca em si: Sobre a relação entre a filosofia da música de Schopenhauer e o pensamento musical romântico. *Voluntas: Revista Internacional de Filosofia*, v. 6, p. 30-53, 2015. DOI: <https://doi.org/10.5902/2179378633790>.

BURNETT, H. O “Beethoven-Schrift”: Richard Wagner teórico. *Trans/Form/Ação*, São Paulo, v. 32, n. 1, p. 159-173, 2009. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0101-31732009000100010>.

CACCIOLA, M. L. *Schopenhauer e a questão do dogmatismo*. São Paulo: Edusp, 1994.

CACCIOLA, M. L. Sobre o gênio na estética de Schopenhauer. *ethic@*, Florianópolis, v. 11, n. 2, p. 31-42, 2012. DOI: <https://doi.org/10.5007/1677-2954.2012v11nesp1p31>.

CARPEAUX, O. M. *Uma nova história da música*. Rio de Janeiro: Ediouro, 1999.

COOPER, B. (Org.). *Beethoven: um compêndio*. Tradução de Mauro Gama, Cláudia Martinelli Gama. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 1996.

DIAS, R. M. *Nietzsche e a Música*. São Paulo: Discurso Editorial, 2005. (Coleção Sendas & Veredas).

GROUT, D.; PALISCA, C. *História da música ocidental*. Lisboa: Gradiva, 2001.

HANSLICK, E. *Do belo musical*. ed. Portuguesa, trad. A Mourão. Lisboa: Edições 70, 1994.

MACHADO, R. *O nascimento do trágico: de Schiller a Nietzsche*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2006.

MAGEE, B. *The Tristan Chord*. Wagner and Philosophy. New York: Metropolitan Books, 2002.

MAGEE, B. *Wagner and Philosophy*. London: Penguin, 2001.

MAGEE, B. *The philosophy of Schopenhauer*. New York: Oxford University Press, 1997

MAIA, M. *A Outra Face do Nada: sobre o conhecimento metafísico na Estética de Schopenhauer*. Petrópolis: Vozes, 1991.

MANN, T. *Schopenhauer, Nietzsche, Freud*. Tradução para o espanhol de Andrés Sánchez Pascual. Madrid: Alianza Editorial, 2002.

MARINHEIRO, C. S. “Qual a razão de eu, Schopenhauer, continuar leal a Mozart e Rossini?” Tentativa de uma explicação. A estética musical de Schopenhauer como solução à dicotomia dos Enciclopedistas franceses Rameau e

Rousseau. *etic@*, Florianópolis, v. 11, n. 2, p. 273-283, julho de 2012. DOI: <https://doi.org/10.5007/1677-2954.2012v11nesp1p273>.

MILLINGTON, B. *Wagner: um compêndio*. Tradução de Luiz Paulo Sampaio e Eduardo Francisco Alves. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, Ed. 1995.

NIETZSCHE, F. A relação da filosofia de Schopenhauer com uma cultura alemã. In: *Cinco prefácios para cinco livros não escritos*. Tradução de Pedro Süsskind. Rio de Janeiro: Sette Letras, 1996.

NIETZSCHE, F. *A visão dionisíaca do mundo: e outros textos da juventude*. São Paulo: Martins Fontes, 2005.

NIETZSCHE, F. Correspondência com Wagner. 2. In: *Filosofia & ensaios*, Lisboa: Guimarães Editores, 2001.

NIETZSCHE, F. *Kritische Studienausgabe*. Hrsg. von Giorgio Colli und Mazzino Montinari. Berlin – New York: Walter de Gruyter & Co. 1999.

NIETZSCHE, F. *O caso Wagner: um problema para músicos; Nietzsche contra Wagner: dossiê de um psicólogo*. São Paulo: Companhia das Letras, 1999.

OLIVEIRA, S. *O Beethoven de Wagner em O Nascimento da Tragédia de Nietzsche*. 1. ed. Passo Fundo: Editora Ifibe, 2016. 156p.

PHILONENKO, A. *Schopenhauer, une philosophie de la tragédie*. 2. ed. Paris: Vrin, 1999.

PINZANI, A. How much Schopenhauer is there really in Wagner? *etic@*, Florianópolis, v. 11, n. 2, p. 211-226, julho de 2012. DOI: <https://doi.org/10.5007/1677-2954.2012v11nesp1p211>.

RUFFING, M. A relevância ética da contemplação estética. *etic@*, Florianópolis, vol. 11, n. 2, 2012, p. 263-71. DOI: <https://doi.org/10.5007/1677-2954.2012v11nesp1p263>.

SANTOS, L. R. A concepção kantiana da experiência estética: novidades, tensões e equilíbrios. *Trans/Form/Ação*, Marília, v. 33, n. 2, p.35-76, 2010.

SAFRANSKI, R. *Schopenhauer: e os Anos Mais Selvagens da Filosofia*. Trad. Willian Lagos. São Paulo: Geração editorial, 2011.

SCHILLER, F. Acerca do patético. In: *Teoria da tragédia*. Tradução de Flavio Meurer. São Paulo: E. P. U., 1995.

SCHILLER, F. *Educação estética do homem: numa série de cartas*. Tradução de Roberto Schwarz e Márcio Suzuki. Introdução e notas de Márcio Suzuki. São Paulo: Iluminuras, 2002.

SCHILLER, F. *Cultura estética e liberdade*. Tradução e organização de Ricardo Barbosa. São Paulo: Hedra, 2009.

SCHILLER, F. *Schillers Werke*. Nationalausgabe. Weimar: Hermann Böhlau Nachfolger, 1969.

SCHOPENHAUER, A. *Arthur Schopenhauers sämtliche Werke*. Hrsg. Von Paul Deussen. Munique: R. Piper, 1942.

SCHOPENHAUER, A. *Der handschriftliche Nachlaß*. ed. Arthur Hübscher Munique, Deutsche Taschenbuch Verlag, 1985, 5 vols.

SCHOPENHAUER, A. *Gesammelte Briefe*. Hrsg. von A. Hübscher. Bonn: Bouvier, 1978.

SCHOPENHAUER, A. *Manuscript Remains, v. 1 e 2*. Tradução E. F. J. Payne. Nova Iorque: Oxford University Press, 1988.

SCHOPENHAUER, A. *Metafísica do Belo*. Tradução, apresentação e notas de Jair Barboza. São Paulo: Ed. Unesp, 2003.

SCHOPENHAUER, A. *Parerga y Paralipómena I, II*. Trad. Pilar López de Santa María. Madrid: Trotta, 2006.

SCHOPENHAUER, A. *Parerga and Paralipomena I, II*. Translated from the German by E. F. J. Payne. New York: Clarendon Press Oxford, 1974.

SCHOPENHAUER, A. *Sobre a quadrúplice raiz do princípio de razão suficiente*: Uma dissertação filosófica. Tradução de Oswaldo Giacoia Junior e Gabriel Valladão Silva. Campinas, SP: Editora da Unicamp, 2019.

SCHOPENHAUER, A. *Sobre a Visão e as Cores*. Tradução de Erlon José Paschoal. São Paulo: Nova Alexandria, 2003.

SHAPSHAY, S., Poetic Intuition and the Bounds of Sense: Metaphor and Metonymy in Schopenhauer's Philosophy em Better consciousness - schopenhauer's philosophy of value - NEILL, A and JANAWAY C., Blackwell Publishing Ltd – 2009.

SHARPE, L. *Schiller – Drama, Thoughts and Politics*. Cambridge: Cambridge Studies in German, 1991.

SHAW, P., *The Sublime*. Abgindon: Routledge, 2006.

SHUBBE, D; SØREN R. FAUTH (Hg.). *Goethe und Schopenhauer Biographische und Philosophische Perspektiven*. Hamburg, p. 247-99, 2016.

SILVA, L. C. *A filosofia da música como filosofia primeira: o sentido metafísico da música em Schopenhauer*. 2013. Dissertação (Mestrado em Filosofia) – Departamento de Filosofia, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2013.

SILVA, L. C. No espírito da música: para uma tese acerca da síntese trágica em Schopenhauer e Wagner. *Voluntas: Revista Internacional de Filosofia*, v. 3, n. 1, p. 211-23, 2012. DOI: <https://doi.org/10.5902/2179378634027>.

VIDEIRA, M. *O Romantismo e o Belo Musical*. São Paulo: Ed. Unesp, 2006.

VIEIRA, V. Da beleza como efeito da moralidade: Kant e Schiller. *Artefilosofia*, Ouro preto, n. 10, p. 25-33, 2011.

WAGNER, R. *A Arte e a Revolução*. 2. edição. Tradução de José M. Justo. Introdução de Carlos da Fonseca. Lisboa: Edições Antígona, 2000.

WAGNER, R. *A Obra de Arte do Futuro*. 1. ed. Trad. de José M. Justo. Lisboa: Antígona, 2003.

WAGNER, R. *Dichtungen und Schriften*. Jubiläumsausgabe in zehn Bänden. Hrsg. Von Dieter Borchmeyer. vol. 9. Frankfurt/M: Insel, 1983.

WAGNER, R. *Opera y drama*. Traducción, Angel Fernando Mayo Antoñanzas; prólogo, Miguel Angel González Barrio. Madrid: Publicación Tres Cantos, 2013.

WERLE, M. A. Winckelmann, Lessing e Herder: estéticas do efeito?. *Trans/Form/Ação*, v. 23, n. 1, p. 19-50, 2000. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0101-31732000000100002>.

ZÖLLER, G. Die Musik als Wille und Vorstellung. In: *Musik als Wille und Welt*. Schopenhauers Philosophie der Musik. Hrsg. von Matthias Koßler, Würzburg 2011, 15–30.